



## ENSINO DE LÍNGUAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NOS TEMPOS MULTICULTURAIS<sup>1</sup>

Cremilton de Souza Santana<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa no Brasil iniciou-se com a chegada da Família Real Portuguesa ao país citado acima no ano de 1808, no entanto, a implementação da Língua Inglesa nas escolas brasileiras como disciplina obrigatória conforme explica Santos e Oliveira (2009) tinha o objetivo de capacitar os estudantes para se comunicarem oralmente e por escrito. Nessa época, os professores utilizavam o único meio de ensino que conheciam, isto é, o Método Gramática-tradução. Leffa (1999) aponta que, a partir de 1931, houve mudanças nas questões metodológicas, quando o Método Gramática-tradução deu espaço para o uso do Método Direto, isto é, o ensino da língua por intermédio da própria língua que levava em consideração as contextualizações do cotidiano.

Mais de dois séculos depois da implementação da língua inglesa no Brasil, muitas mudanças incidiram na cultura de aprender e ensinar o idioma de lá para cá. Atualmente, o Inglês assume o legado de língua internacional. Congruente a isso, propomos neste trabalho uma investigação de cunho bibliográfico com natureza qualitativa para responder a problemática: até que ponto o professor de Língua Inglesa (doravante LI) perderia ou agregaria valores à sua identidade e à sua cultura ao adquirir formação neste idioma? Para tanto, buscamos as noções de identidades a partir do sociólogo Zygmunt Bauman (2005), ao explicar que as identidades surgiram a partir da “crise do pertencimento” entre o “deve” e o “é”, reconstituindo a realidade semelhante às ideias e padrões sociais situados na história.

O escopo teórico utilizado é fruto da interação transdisciplinar entre Análise do Discurso (doravante AD) francesa, tendo como base os pensamentos do filósofo Michel

1 Este trabalho faz parte de minha pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil. Tenho como orientador o professor Dr. Kanavillil Rajagopalan.

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil; participante do grupo de pesquisa AUDiscurso/ CNPq – Laboratório de Estudos Audiovisual e Discurso da Universidade do Estado da Bahia (UNEB DCH VI). Endereço eletrônico: niltoncte@hotmail.com



Foucault e da Linguística Aplicada (doravante LA). Neste quadro, buscamos os laços que aproximam esses dois campos, uma vez que eles investigam e interpretam as práticas dos sujeitos que permitem a manifestação da linguagem por estes inseridos na história. No nosso caso, a construção da identidade do professor de Língua Inglesa (doravante LI).

Nesse contexto, o objetivo principal da nossa pesquisa é explorar como a identidade do professor de Língua Inglesa está sendo constituída na contemporaneidade, visto que a língua não se compõe apenas de suas estruturas gramaticais, ela ultrapassa as fronteiras sociais e acompanha a política, a evolução histórica do mundo, tendo em vista que assim como a sociedade muda, a língua também se transforma por ser um fator social. O ato de ensinar e aprender uma língua estrangeira na atualidade mescla vários valores culturais e ideológicos, pois como enfatiza Rajagopalan (2003, p. 26), as interações entre culturas trazem “consequências diretas sobre a vida e o comportamento cotidiano dos povos, inclusive no que diz respeito a hábitos e costumes linguísticos”.

Deste modo, a construção social do professor de LI de forma interacional com seus alunos e o mundo em sua volta contribui para a história do conhecimento do ser humano como ser social apreendido no tempo e no espaço historicamente situado, tendo em vista que a aprendizagem em uma língua estrangeira possibilita contatos com várias culturas, civilizações e valores diferenciados que constituem os sujeitos professores de línguas na atualidade a partir de discursos e enunciados ideologicamente marcados na sua historicidade das pluralidades linguísticas e das múltiplas identidades no mundo globalizado. O aprendizado de um novo idioma de forma crítica e reflexiva só vem a somar na identidade cultural do aprendiz.

A interação cultural só foi possível pelo processo de globalização que segundo Bauman (1999, p. 7), “é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira”. Diante disso, vamos problematizar “o sujeito como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência” (FOUCAULT, 2008, p. 26), isto é, perceber como o sujeito professor de LI é constituído no processo de difusão cultural advindo da globalização que se expandiu pelo mundo através das tecnologias digitais, principalmente pela internet que se tornou, como esclarece Kumaravadivelu (2006, p. 130), “o traço mais distintivo da fase atual da globalização”. Assim, a rede possibilita a interação com outras culturas e identidades linguísticas que se imbricam e se transformam rapidamente.

Desse modo, um dos motivos pelos quais as identidades linguísticas estão em fases de transformações e renegociações é o contato entre diferentes sujeitos, com pensamentos



e culturas distintos propiciados pelo processo de globalização, tomando as palavras de Rajagopalan (2003, p. 69): “quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa”. Isto é, as identidades se constroem passo a passo, não é algo dado ou estático, elas estão em constantes movimentos e a língua/linguagem acompanham essas mudanças por terem características sociais.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa está em desenvolvimento e faz parte de minha futura dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Brasil. Esse trabalho tem natureza bibliográfica, mas voltada com perspectiva de cunho qualitativo que tem por método a revisão da literatura. Para Gil (202, p. 45), “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Desse modo, a pesquisa bibliográfica pode ser compreendida como um processo de levantar e analisar um determinado tema a partir do que já foi publicado por outros autores. Nessa perspectiva, conforme relatam Lakatos e Marconi (1991, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Assim, as pesquisas bibliográficas apontam caminhos para diferentes formas de análises sobre os saberes em favor da vida humana.

Sobre as pesquisas qualitativas, Denzin & Lincoln (2006, p.23) argumentam que “as pesquisas qualitativas têm o intuito de tentar entender a natureza socialmente construída da realidade e buscar soluções para questões que realçam como a experiência social é criada e como esta experiência adquire significado”. Nesse quadro, buscamos investigar como as identidades dos professores de LI são constituídos em meio à globalização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A formação de professores é amplamente discutida na atualidade, no entanto, é preciso reafirmar que falar sobre a construção da identidade do professor de LI jamais



será prescindível, visto que, na modernidade líquida de Bauman (2005) os sujeitos contemporâneos estão suscetíveis a mudanças e em constantes transformações históricas. Assim, as identidades do professor de línguas também passam por estas transformações e propiciam o surgimento de um sujeito em devir, pois este é percebido em uma posição de poder em sala de aula e produzido pela interação com o outro através da sua historicidade social e cultural.

Estamos vivendo em uma sociedade com características globalizadas, com informações veiculadas por todo lado e a dinâmica do mundo moderno também subjetiva o processo de construção da identidade do professor de línguas, por conseguinte, precisa acompanhar tais nuances, buscando formações continuadas para melhorar sua prática pedagógica para que o ensino fique mais contextualizado com a realidade atual e do aluno, partindo dos pressupostos destes lugares de mudanças que foram subjetivados pela globalização.

Neste sentido, aprender uma nova língua é construir e transformar a cultura e a identidade dos sujeitos contribuindo para a história do conhecimento da humanidade de forma positiva, desde que seja de maneira crítica/reflexiva e contextualizada com a realidade atual. É pensar de forma reflexiva sobre “[...] o ensinar uma língua estrangeira e, particularmente sobre o ensinar uma língua estrangeira em situações adversas” (CELANI, 2010, p. 61). Desta forma, é por meio de enunciados de um mundo globalizado que o professor de LI se constitui enquanto sujeito no exercício da sua função.

## CONCLUSÕES

Dentro deste cenário, a construção da identidade do professor de línguas é orientada para a reflexão sobre sua prática inserida na sua historicidade, essa reflexão não é uma busca por simples modelos a serem imitados, mas é uma busca que traga significados aos alunos a partir de contextos específicos. Isto é, as discussões em sala de aula iniciadas através dos conteúdos com contextos sociais e culturais abordados pelo professor permitirão que o aluno reflita sobre o lugar do outro e o seu lugar no mundo, trazendo uma reflexão crítica sobre a sua história. O educando não precisa concordar com o educador, mas o discordar nesse caso se torna uma reflexão fundamentada com temas referentes à vivência do aluno. Dessa forma, entendemos que ao alcançar fluência em um novo idioma, nem o professor e nem o aluno perderão valores de sua identidade ou de sua cultura, pois quem aprende um novo idioma se reconstitui como



um novo sujeito.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Ensino de língua inglesa. Identidade. Linguística Aplicada. Professor de Língua Inglesa.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CELANI, M. A. A. Perguntas ainda sem resposta na formação de professores de línguas. In: GIMENEZ, T.; MONTEIRO, M. C. G. (Orgs.). **Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. **O planejamento das pesquisas qualitativa:** teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOUCAULT, Michel. As Damas de Companhias. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos III:** Estética: literatura e pintura, música e cinema. Tradução, Inês Autran Dourado Barbosa. 2. Ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2008, p. 195 – 209.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

KUMARAVADIVELU, B. Linguística Aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). **Por uma Linguística Aplicada (In) disciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.129-148.

RAJAGOPALAN, K. A. **Por uma linguística Crítica:** Linguagem, identidade e a questão ética: São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, L. A. Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na



# XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

escola pública. In: LIMA, D. C. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas São Paulo**: Parábola Editorial, 2009. p.21-30.